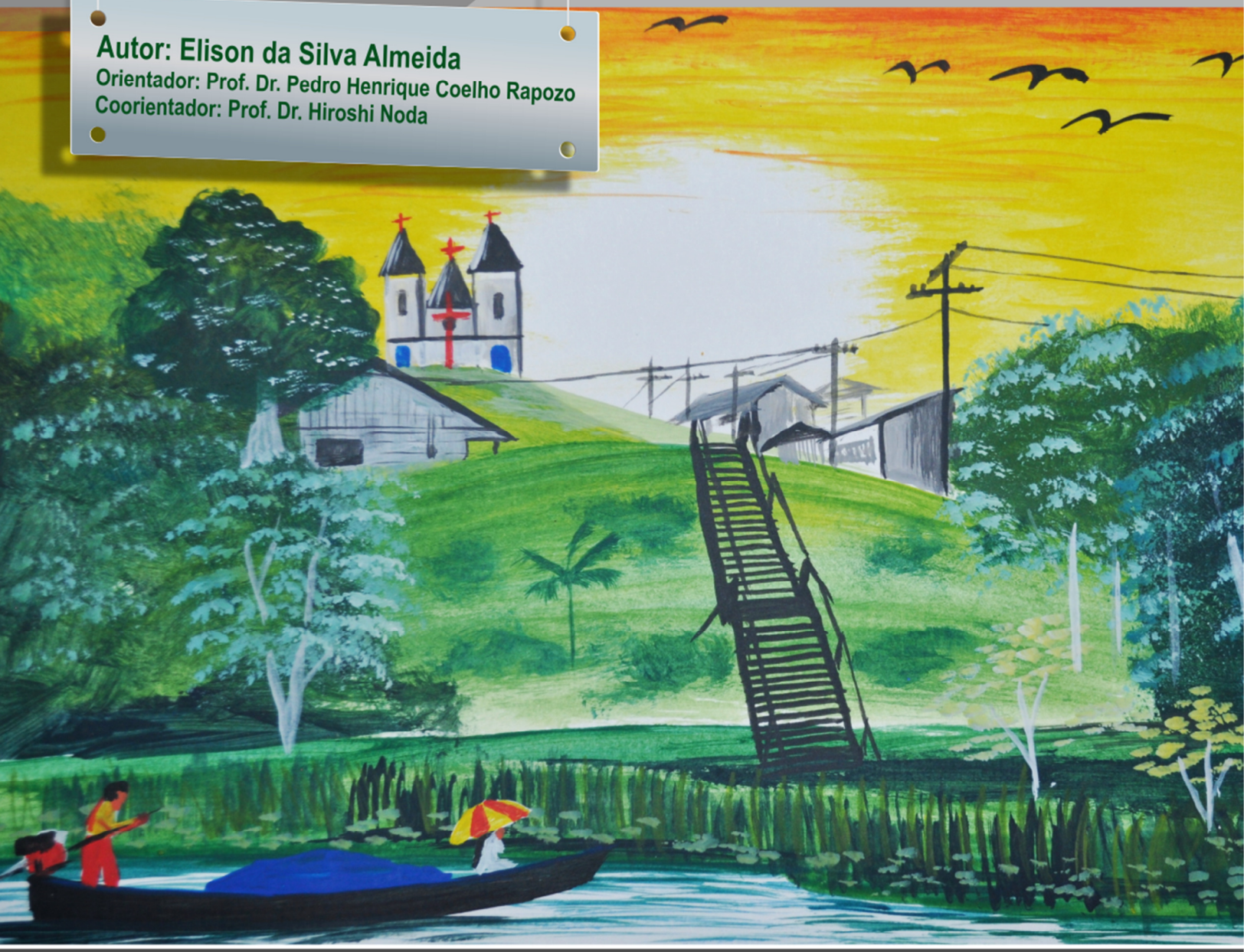
A conservação ambiental de influência mítica no ensino da Língua Portuguesa, Alto Solimões-AM

Autor: Elison da Silva Almeida
Orientador: Prof. Dr. Pedro Henrique Coelho Rapozo
Coorientador: Prof. Dr. Hiroshi Noda



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
CENTRO DE CIÊNCIAS DO AMBIENTE
Programa de Mestrado Profissional em Rede Nacional
para o Ensino das Ciências Ambientais (PROFCIAMB)

ELISON DA SILVA ALMEIDA

A CONSERVAÇÃO AMBIENTAL DE INFLUÊNCIA MÍTICA NO ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA, ALTO SOLIMÕES-AM

PRODUTO EDUCACIONAL

TABATINGA-AM
2018

ELISON DA SILVA ALMEIDA

A CONSERVAÇÃO AMBIENTAL DE INFLUÊNCIA MÍTICA NO ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA, ALTO SOLIMÕES-AM

Produto Educacional apresentado ao Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Rede Nacional para o Ensino das Ciências Ambientais (Profciamb), como requisito parcial para obtenção do título de Mestre.

Área de concentração: Ambiente e Sociedade

Orientador: Prof. Dr. Pedro Henrique Coelho Rapozo
Coorientador: Prof. Dr. Hiroshi Noda

TABATINGA-AM
2018

AGRADECIMENTOS

Ao nosso Senhor Jesus Cristo, misericordioso e gracioso, pelo cuidado durante, antes e depois de toda jornada.
À esposa Jucenilza N. Paredes e aos meus pais Evangelista da Silva de Almeida e Nélio Leandro do Almeida, e aos meus irmãos Jefferson da S. de Almeida e Elio da S. de Almeida pelo entendimento e auxílio na complexa e intensa jornada de investigação.
Ao povo kokama de Nova Aliança do município de Benjamin Constant, Alto Solimões, Amazonas, Brasil.
À família, Rosa Narvais Dias e Aquiles Auanari Dias, de Nova Aliança, Alto Solimões. Amazonas.
Ao senhor, Pedro Falcão Moçambite presidente da comunidade Nova Aliança, Altos Solimões, Amazonas.
Ao gestor, Simão Pedro Pereira Curico, ao corpo docente e discente da Escola Municipal de Nova Aliança.
À saudosa e brilhante educadora, Sandra do Nascimento.
Ao meu avô, Francisco Gomes de Almeida (84 anos), que pelo incentivo e experiência ensinou um modo complexo de vida do ser humano.
Ao artista naturalista da etnia Tikuna, Elias Grandes.
Ao motorista de transporte fluvial Arilton Cavalcante.
À Prof. Esp. Jucenilza Nascimento Paredes (Seduc-AM).
Ao Prof. Dr. Perdro Rapozo (UEA).
Ao Prof. Dr.Hiroshi Noda (Inpa).
Ao Prof. Nilton Fernandes Gonçalves (Ifam).
Ao Prof. Me. Dirceu da Silva Dácio (Ifam).
À Prof. Dr. Ivanilce Castro da Silva Dácio (Ufam).
À Prof. Me. Aninha Melo Moreira (IFPA).
À Prof. Dra. Kátia Viana Cavalcante (Ufam).
Ao Prof. Dr Ayrton Luiz Urizzi Martins (Ufam).
Aos que direta e indiretamente souberam acreditar e por meio da oração ajudaram nessa empreitada.

Parceiros:

UFAM

INSTITUTO FEDERAL
Amazonas
Campus Tabatinga

PROFCIAMB
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM REDE NACIONAL PARA O ENSINO DAS CIÊNCIAS AMBIENTAIS

netno
Núcleo de Etnoecologia na Amazônia Brasileira

CAPES

ANA
AGÊNCIA NACIONAL DE ÁGUAS

Esta dissertação e seu respectivo Produto Educacional estão licenciados sob uma Licença *Creative Commons uso não comercial/compartilhamento sob a mesma licença 4.0 Brasil.* Para ver uma cópia desta licença, visite o endereço eletrônico http://creativecommons.org/licenses/by-nc-as/4.0/ ou envie uma carta para a Creative Commons, 171 Secound Street, Suite 300, San Francisco, Califórnia 94105, USA.

SUMÁRIO

1 A LOCALIZAÇÃO DE NOVA ALIANÇA, ALTO SOLIMÕES, AMAZONAS, BRASIL 12
1.1 Uma breve história do povo Kokama de Nova Aliança 13
2 O MITO DE CRIAÇÃO DO POVO KOKAMA DE NOVA ALIANÇA, ALTO SOLIMÕES, AMAZONAS 14
3 OS AGROECOSSISTEMAS FAMILIARES DE NOVA ALIANÇA, ALTO SOLIMÕES, AMAZONAS 15
3.1 Os agroecossistemas familiares de Nova Aliança, criação de animais 16
3.2 Os agroecossistemas familiares de Nova Aliança, criação de animais 17
3.3 Os agroecossistemas familiares de Nova Aliança, extrativismo animal 18
3.4 Os agroecossistemas familiares de Nova Aliança, extrativismo animal 19
3.5 Os agroecossistemas familiares de Nova Aliança, extrativismo vegetal 20
3.6 Os agroecossistemas familiares de Nova Aliança, sítio 21
3.7 Os agroecossistemas familiares de Nova Aliança, capoeira 22
4 UMA PERSPECTIVA DAS INTERAÇÕES: INTER-RELAÇÃO, SISTEMA E ORGANIZAÇÃO PARA A PRÁXIS 23
4.1 Uma perspectiva das interações: inter-relação, sistema e organização para a práxis pedagógica 24
4.2 Uma perspectiva das interações: inter-relação, sistema e organização para a práxis pedagógica 25
4.3 Uma perspectiva das interações: inter-relação, sistema e organização para a práxis pedagógica 26
5 O ESTUDO DA LÍNGUA PORTUGUESA PELAS RELAÇÕES MORFOSSINTÁTICAS 27
6 DESENVOLVENDO A PRÁXIS PEDAGÓGICA NA LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO DAS RELAÇÕES MORFOSSINTÁTICAS 28
6.1 Desenvolvendo a práxis pedagógica na Língua Portuguesa no trato das relações morfossintáticas (Fase 1) 29
6.2 Desenvolvendo a práxis pedagógica na Língua Portuguesa no trato das relações morfossintáticas (Fase 2) 30
6.3 Desenvolvendo a práxis pedagógica na Língua Portuguesa no trato das relações morfossintáticas (Fase 3) 31
7 UMA PROPOSTA PARA USO NAS AULAS 32
ALGUMAS CONSIDERAÇÕES 33
REFERÊNCIAS 34

APRESENTAÇÃO

Esta cartilha é fruto do Programa de Pós-Graduação em Rede Nacional para Ensino das Ciências Ambientais (Profciamb) do Polo da Universidade Federal do Amazonas (Ufam), que, destaca-se no aprimoramento de práticas pedagógicas, utilizando-se do contexto ambiental e a realização de pesquisas na área das Ciências Ambientais no espaço da escola de Ensino Básico. Fortalecendo assim, a produção, a difusão e a aplicação de conhecimentos didático-metodológicos associados às questões socioambientais da atualidade nos contextos escolares, entre outros.

A cartilha, oriunda da dissertação do projeto de pesquisa – NARRAÇÕES MÍTICAS DE POPULAÇÃO TRADICIONAL DO ALTO SOLIMÕES, AM: a conservação do sistema ambiental pelos agroecossistemas familiares. Orientada pelo Prof. Dr. Pedro Rapozo (UEA) e de coorientação do Prof. Dr. Hiroshi Noda (Inpa), objetivou compreender as relações entre o mito e as práticas de trabalho no agroecossistema familiar da população tradicional na construção da conservação ambiental.

Assim, orientando-se pelo Estudo de Caso e por meio da entrevista com roteiro prévio, trilha e mapa cultural, bem como a observação direta, alicerçou sua lente científica na dialética da complexidade sistêmica, tendo como um dos principais guias, os estudiosos Edgar Morin, Humberto Maturana, Paulo Freire e outros. As 35 famílias kokama de Nova Aliança, Alto Solimões-AM, como público da investigação enriqueceram o trabalho para que se pudesse construí-la.

Desse modo, a presente cartilha intitulada *A conservação ambiental de influência mítica no ensino da Língua Portuguesa, Alto Solimões-AM*, pretende usar o etnosaber no contexto educacional para mediar a sensibilidade e a continuidade de práticas que promovam a conservação do sistema ambiental e o ensino da Língua Portuguesa. Direcionando assim, a práxis pedagógica para o educador do Ensino Fundamental (5º ao 9º ano) de Ensino Básico no contexto escolar do Altos Solimões, Amazonas, Brasil.

Em vista disso, a estrutura desta, é constituída de informações sobre a localização da área investigada, o mito de criação do povo kokama a partir da visão dos mais idosos, história do povo kokama de Nova Aliança, os agroecossistemas familiares ou unidades produtivas, a representação da perspectiva de interações, as relações morfossintáticas da Língua Portuguesa, o processo de desenvolvimento do ensino, sugestão de temas e as considerações.

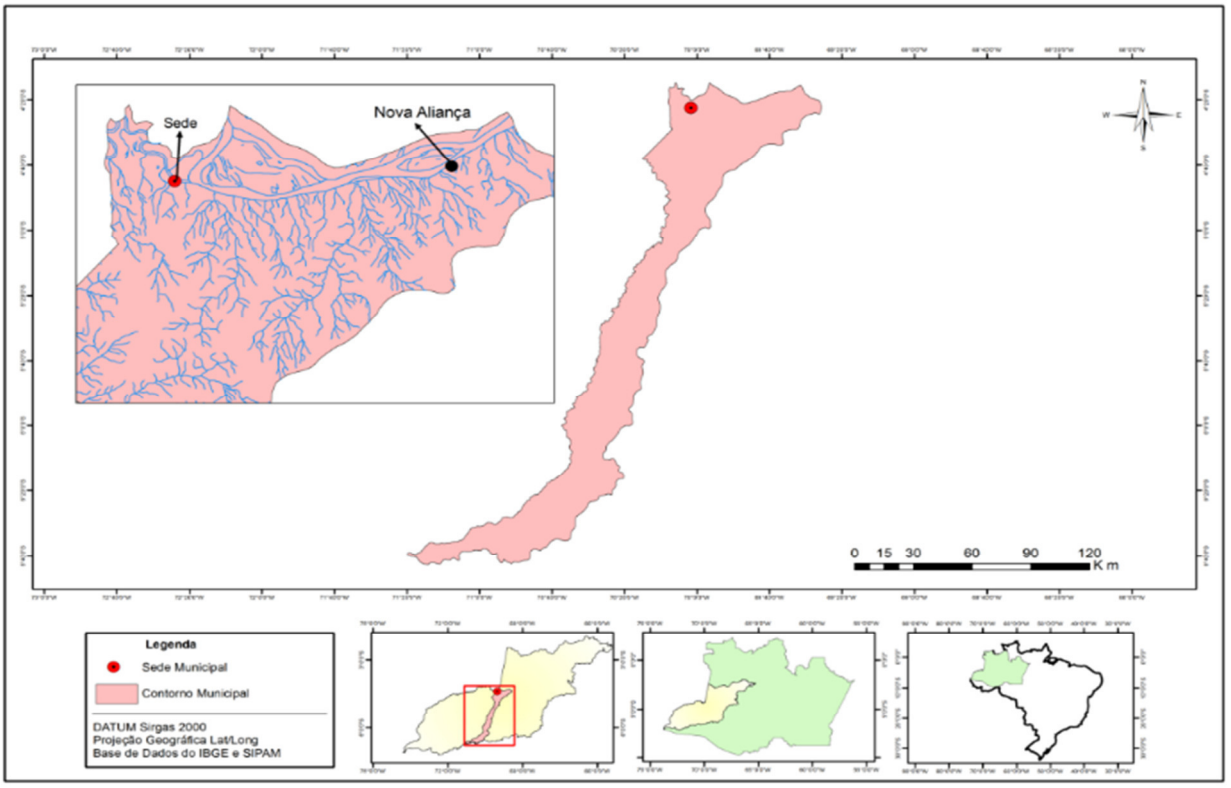
Educador, bom uso desta proposta, podendo ainda colaborar com sugestões ou compartilhando com os demais profissionais das outras áreas do Ensino básico. É uma demonstração de visibilidade da conservação ambiental dos kokamas para a sociedade envolvente. E uma das muitas alternativas para o ensino da Língua Portuguesa e outros componentes curriculares da escola amazônica.

Elison da Silva Almeida, autor.

1 A LOCALIZAÇÃO DE NOVA ALIANÇA, ALTO SOLIMÕES, AMAZONAS, BRASIL

Com uma população estimada em 347 indígenas (DÁCIO, 2017), o povo kokama de Nova Aliança se localiza em terra firme, à margem direita do rio Solimões, nas coordenadas geográficas 4º 21'00" S e 69º36'27" W, com a distância de aproximadamente de 46,7 km, em linha reta, do município ao qual pertence, Benjamin Constant - AM (SILVA, 2009).

Localização geográfica de Nova Aliança, Alto Solimões.



Elaboração: ALMEIDA, 2018.

Nova Aliança é uma comunidade autodenominada indígena pelos habitantes, pertencente à etnia Kokama. (NODA, 2000). De nacionalidade peruana, três famílias iniciaram o processo de estabelecimento de organização social e territorial kokama de Nova Aliança na década de 1980 (SILVA, 2009).

Anotações:

1.1 Uma breve história do povo Kokama de Nova Aliança

Considerado um dos povos habitantes do Amazonas (Século XVI e XVII) relatados por viajantes (...), onde seus assentamentos ficavam no médio e baixo rio Ucayali, afluente ao sul da província peruana. Como integrantes da Irmandade da Santa Cruz, no século XX alguns kokama saíram do Peru nos arredores de Caballo Cocha para a região do Alto Solimões. (FREITAS, 2002).

Representação da área de ocupação do povo Kokama de Nova Aliança

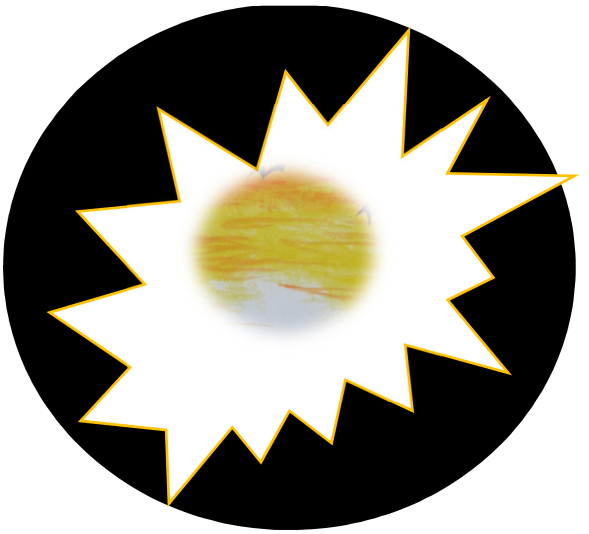
Elaboração: GRANDES, 2018.

Integrantes do movimento religioso Santa Cruz, uma religião messiânica de cunho fundamentalista liderada por Francisco da Cruz (GUARESHI, 1976), as famílias fundaram Nova Aliança (Figura 2) (LACERDA e MUÑOS, 2013).

Anotações:

2 O MITO DE CRIAÇÃO DO POVO KOKAMA DE NOVA ALIANÇA, ALTO SOLIMÕES, AMAZONAS

Representação da luminosidade solar.



Elaboração: ALMEIDA, 2018.

Segundo o relato dos anciãos, o mito de criação do povo Kokama – base de formação e constituição dos moradores de Nova Aliança, diz que, assim como os outros, o povo Kokama foi criado pelo deus Sol para morar na Terra, também sua criação. Os antigos o adoraram como deus, depois que a luz solar veio sobre eles, de antigo. Entenderam que o sol era o olho de deus, Sol, iluminando o caminho para entrar nas matas, nos igapós, nos lagos, nos rios, para ali plantar, criar, colher e estabelecer lugar de morada. O amanhecer do dia foi que fez a gente achar nosso alimento e fazer roça aqui na terra, usar os materiais de plantar os alimentos produzidos, pescados, caçados, extraídos e criados. Garantiam a vida do povo. Nossos antepassados entendiam que toda floresta, os rios, igarapés, lagos, ilhas, o vento, as chuvas deveriam ser respeitados, por também serem criações do deus Sol. O povo Kokama de antigo via o trabalho se iniciar pela manhã e não passar do entardecer, tempo da gente descansar. (F.F.M., 83 anos).

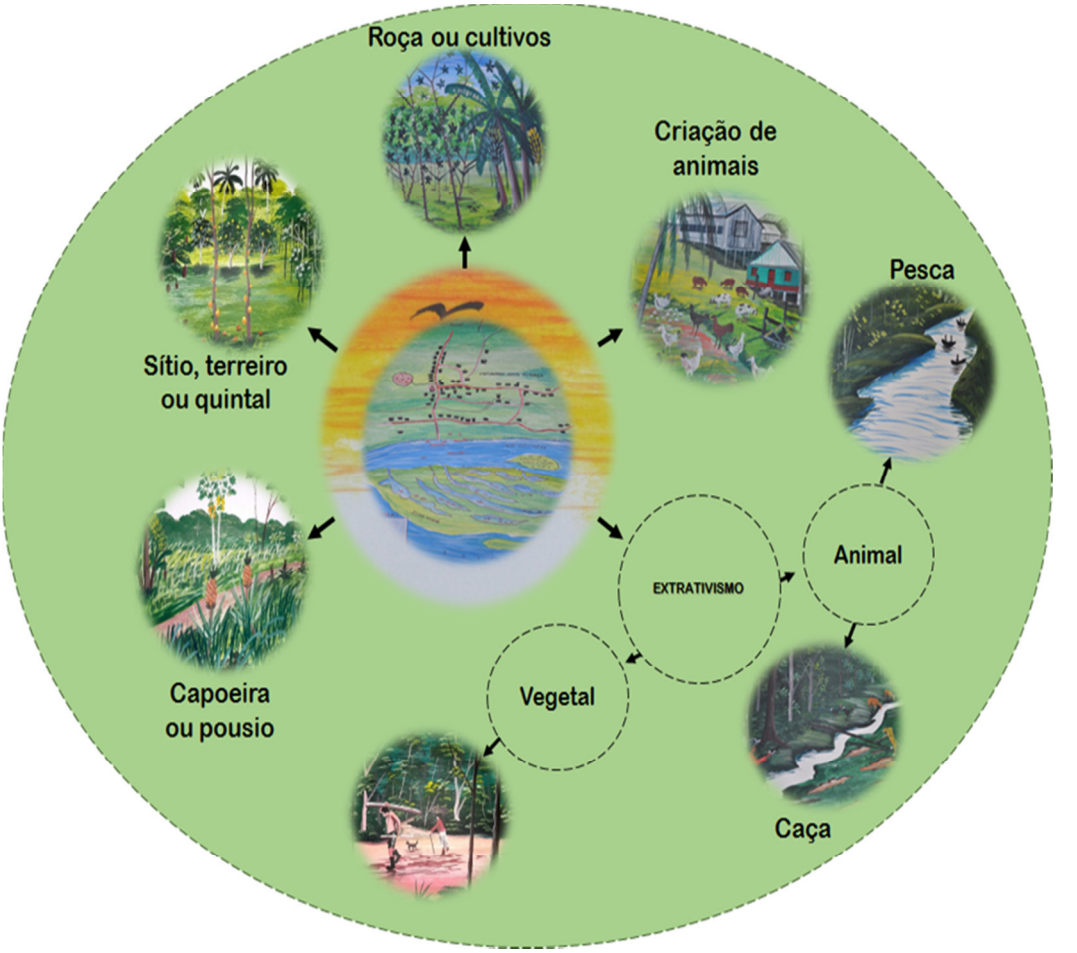
Representação da entrada e acesso de Nova Aliança

Elaboração: GRANDES, 2018.

Anotações:

3 OS AGROECOSSISTEMAS FAMILIARES DE NOVA ALIANÇA, ALTO SOLIMÕES, AMAZONAS

Representação dos agroecossistema familiares constituintes do sistema produtivo Kokama



Elaboração: ALMEIDA, 2018.

O povo kokama de Nova Aliança, Alto Solimões, Amazonas construiu um sistema produtivo, os agroecossistemas familiares, capaz de fornecer uma dieta alimentar diversificada para a existência e manutenção da vida do povo a partir da interação no sistema ambiental.

Anotações:

3.1 Os agroecossistemas familiares de Nova Aliança, criação de animais

O sistema produtivo kokama também entendido como agroecossistemas familiares ou unidades produtivas são constituídos por roça ou cultivos, capoeira ou pousio, criação de animais de pequeno porte e extrativismo animal (caça e pesca) e vegetal (espécies frutíferas, madeireiras para diversos usos e medicinais).

Representação de uma roça ou cultivos.

Elaboração: GRANDES, 2018.

As roças ou cultivos são áreas de "cultivos de espécies anuais durantes algum período, depois, é deixado em descanso (pousio). O processo de formação consiste em uma "unidade de agricultura do tipo de derrubada e queima e/ou pousio em que se abre uma clareira dentro da vegetação primária ou em diferentes estágios de sucessão, e, posteriormente, a vegetação é queimada" (NODA, *et. al*., 2013, p. 58)

Anotações:

3.2 Os agroecossistemas familiares de Nova Aliança, criação de animais

Representação da criação de animais em quintais

Elaboração: GRANDES, 2018.

Criação de animais de pequeno porte (Aves, suínos, caprinos e ovinos), são criados extensivamente em sítios ou nos arredores (quintais) das casas. Alimentados com restos de raspas de mandioca, milho ou de comidas (SILVA, 2009).

Representação de criação de animais nos espaços de Nova Aliança.

Elaboracão: GRANDES. 2018.

Anotações:

3.3 Os agroecossistemas familiares de Nova Aliança, extrativismo animal

Representação de um dos momentos de realização da caça.

Elaboração: GRANDES, 2018.

Extrativismo animal (Caça), Trata-se de uma atividade esporádica realizada pelos homens que busca um complemento alimentar por meio de arma de fogo (espingarda) para captura de animais silvestres (aves, mamíferos e répteis).

Anotações:

3.4 Os agroecossistemas familiares de Nova Aliança, extrativismo animal

Representação de um momento de pesca num lago.

Elaboração: GRANDES, 2018.

Extrativismo animal (Pesca)
Realiza-se em lagos, rio, paraná e igarapés utilizando apetrechos (malhadeira, tarrafas e etc.) de pesca. É considerada a atividade de maior importância e tem a canoa como meio de transporte.

Anotações:

3.5 Os agroecossistemas familiares de Nova Aliança, extrativismo vegetal

Representação de um tipo de extrativismo vegetal, a retirada de madeira para lenha.

Elaboração: GRANDES, 2018.

Extrativismo vegetal (Lenha, espécies medicinais e madeireiras, frutos, etc.) é a atividade utilizada para atender a necessidade da unidade familiar, como madeiras para as instalações residenciais, casas de farinha, lenha, construção de canoas, remédios caseiros, frutos (Açaí, buriti, ingá, abiu e etc.)

Anotações:

3.6 Os agroecossistemas familiares de Nova Aliança, sítio

Representação de um sítio do povo kokama de Nova Aliança

Elaboração: GRANDES, 2018.

Sítio é a uma unidade produtiva que consiste em reutilização de uma roça ou capoeira ou quintais ou áreas laterais das ruas de Nova Aliança para o cultivo de espécies frutíferas como açaí, laranja, cana-de-açúcar, ingá, laranja, abacaxi e espécies nativas como cupuaçu.

Anotações:

3.7 Os agroecossistemas familiares de Nova Aliança, capoeira

Representação de uma capoeira do povo Kokama de Nova Aliança

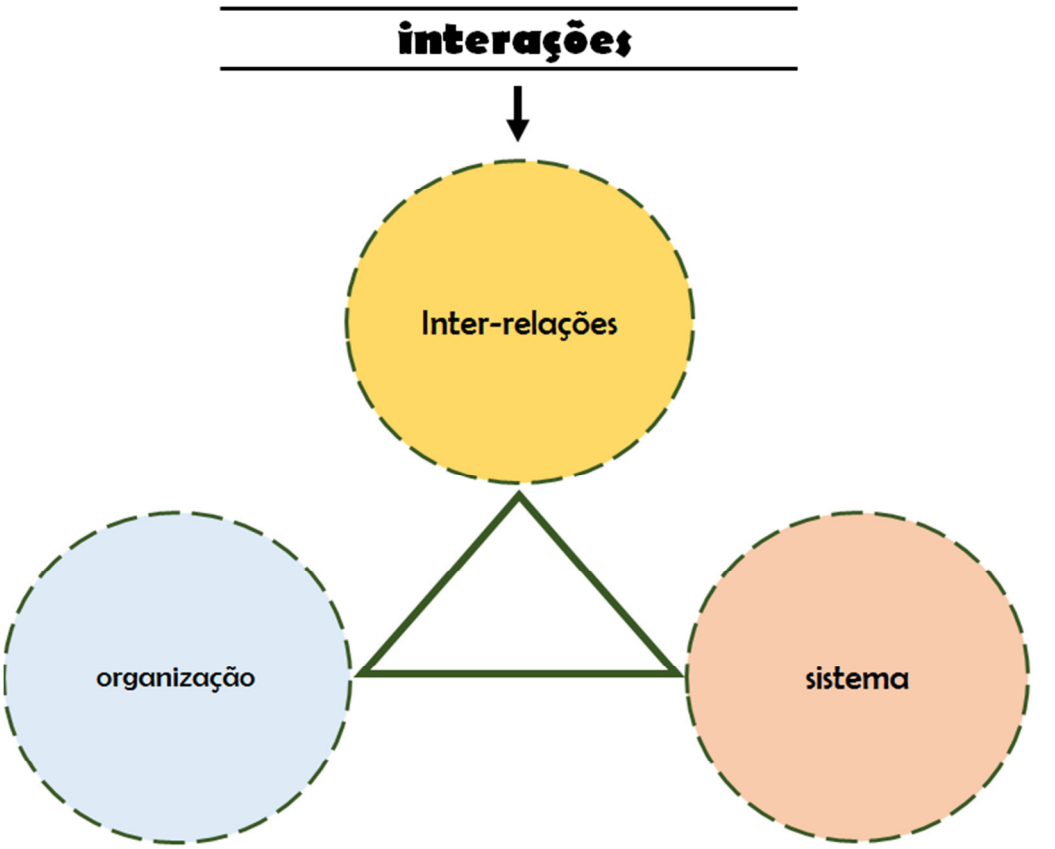
Elaboração: GRANDES, 2018.

Capoeira ou pousio é a uma área que se forma após o cultivo ou manejo de algumas espécies, como a mandioca (*Manihot sculenta*). Sua formação tem a função de recuperação do solo sendo auxiliada pelo cultivo de algumas espécies frutíferas. Também atraem espécies de animais silvestres que ajudam, quando capturados, na alimentação.

Anotações:

4 UMA PERSPECTIVA DAS INTERAÇÕES: INTER-RELAÇÃO, SISTEMA E ORGANIZAÇÃO PARA A PRÁXIS

Representação das três faces constituintes de um mesmo fenômeno, as interações; da interação à organização.



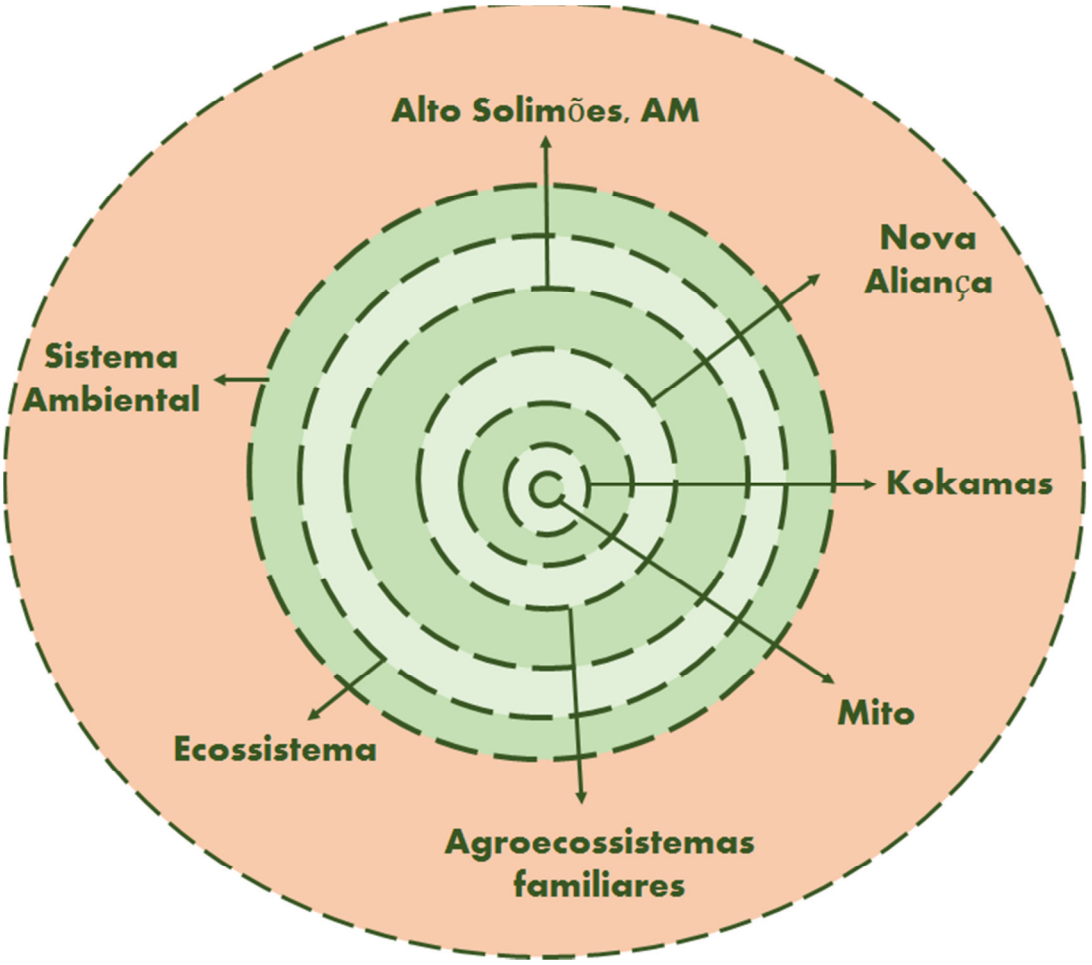
Elaboração: ALMEIDA. 2018.

A ideia de organização e a ideia de sistema são, ainda, não apenas embrionárias, mas dissociadas. [...] já que o sistema é o caráter fenomenal e global do qual se revestem as inter-relações cuja combinação constitui a organização do sistema. Os dois conceitos são ligados pelo conceito de inter-relação: qualquer inter-relação dotada de alguma estabilidade ou regularidade adquire caráter organizacional e produz um sistema. Há, portanto, uma reciprocidade circular entre estes três termos: inter-relação, organização e sistema (MORIN, 2016, p. 133).

Anotações:

4.1 Uma perspectiva das interações: inter-relação, sistema e organização para a práxis pedagógica

Representação do sistema um dos componentes da perspectiva de interação em Nova Aliança.



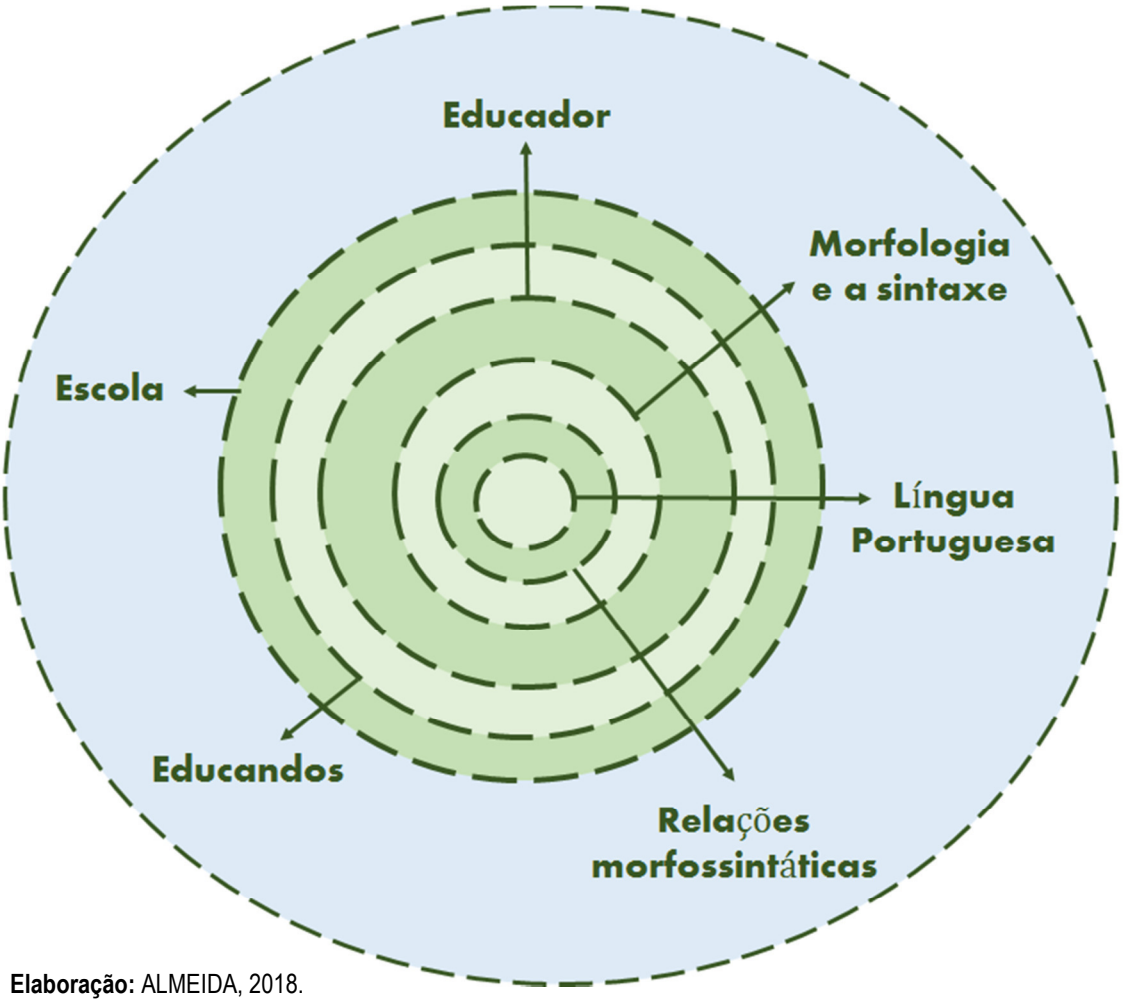
Elaboração: ALMEIDA, 2018.

A ideia de sistema remete à unidade complexa do todo inter-relacionado, às suas características e propriedades fenomenais (MORIN, 2016, p. 133).

Anotações:

4.2 Uma perspectiva das interações: inter-relação, sistema e organização para a práxis pedagógica

Representação da organização um dos componentes da perspectiva de interação em Nova Aliança



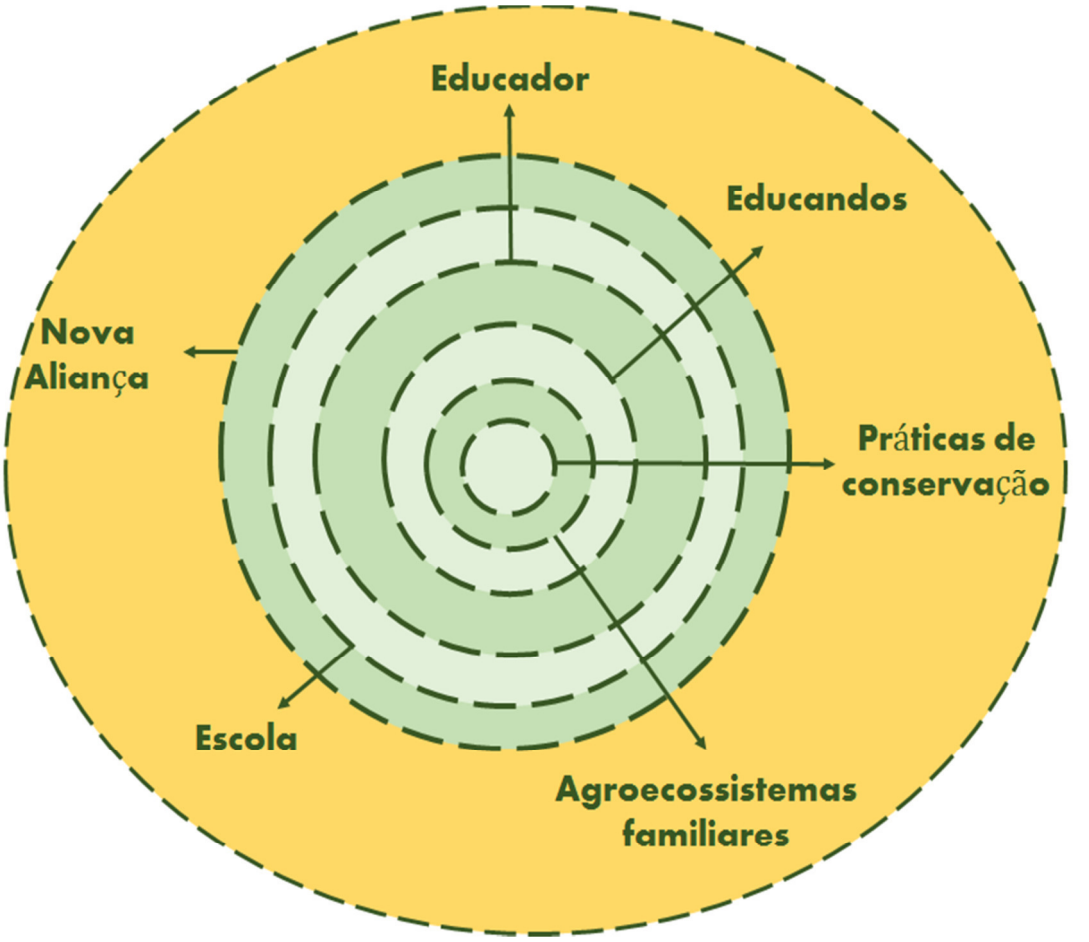
Elaboração: ALMEIDA, 2018.

A ideia de organização remete à combinação das partes em um Todo que, por sua vez, intermedeia essa mesma combinação (MORIN, 2016, p. 133).

Anotações:

4.3 Uma perspectiva das interações: inter-relação, sistema e organização para a práxis pedagógica

Representação da inter-relação um dos contribuintes da perspectiva de interação em Nova Aliança



Elaboração: ALMEIDA, 2018.

A ideia de inter-relação remete aos tipos e formas de ligação entre elementos ou indivíduos, entre esses elementos/indivíduos e o Todo (MORIN, 2016, p. 133).

Anotações:

5 O ESTUDO DA LÍNGUA PORTUGUESA PELAS RELAÇÕES MORFOSSINTÁTICAS

Tomando o estudo da Língua Portuguesa e considerando os documentos curriculares da área, correspondente às práticas de linguagem, abordou-se, nessa proposta, o eixo da análise linguística/semiótica. Envolvendo a Fono-ortografia, a Morfossintaxe, a Sintaxe, a Semântica, a Variação Linguística e os Elementos notacionais da escrita como campos de conhecimentos linguísticos (BNCC, 2018), a referida proposta enfatizará a abordagem da Morfossintaxe.

1

- **Morfologia:**
- É a parte da gramática que estuda a forma e estrutura das palavras (ALMEIDA, 2009).

2

- **Sintaxe:**
- Parte da gramática que estuda as relaçoes existentes entre as palavras numa frase ou entre as oraçoes num período (ALMEIDA, 2009)

3

- **Morfossintaxe:**
- Estuda as relaçoes entre a morfologia (estudo das formas) e a sintaxe (estudo das relações entre as palavras nos enunciados) (ABAURRE, et. al., 2008)

Conhecer as classes de palavras abertas (substantivos, verbos, adjetivos e advérbios) e fechadas (artigos, numerais, preposições, pronomes) e analisar suas funções sintático-semânticas nas orações e seu funcionamento (concordância e regência) (BNCC, 2018).

Anotações:

6 DESENVOLVENDO A PRÁXIS PEDAGÓGICA NA LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO DAS RELAÇÕES MORFOSSINTÁTICAS

Interação de saberes

Etapa 1 - Dialogar com os educandos

O educador:

- Mostrar suas experiências no trabalho, família, formação, naturalidades...
- Registrar as palavras em um quadro (Quadro 1) para depois inserir organizar em uma das unidades produtivas ou não.

Os educandos podem relatar sobre:

- As experiências de vida: o trabalho na roça, a pesca nos rios, lagos e igarapés, a caça, as frutas do sítios ou quintais, a criação de galinha...
- A família, as cidades e as outras comunidades próximas...
- A escola, os professores, o futebol, os vizinhos, os amigos...

Sugestão para registro e organização das palavras do educando

Palavras dos discentes retiradas do diálogo

Organização de acordo com os agroecossistemas					
Roça	Pesca	Capoeira	Sítio	Caça	Criação

Elaboração: ALMEIDA, 2018

Anotações:

6.1 Desenvolvendo a práxis pedagógica na Língua Portuguesa no trato das relações morfossintáticas (Fase 1)

Fase 1 – Exposição das palavras

Etapa 1. Leitura de algumas palavras registradas a partir dos educandos

- Solicitar a pronúncia e repetição da leitura do educador das palavras
- Verificar com os educandos se dadas palavras são usadas para determinadas unidades produtivas

Etapa 2. Registro no quadro branco da sala de aula

- Solicitar que transcrevam para o caderno
- Desenhar um quadro, conforme consta nesta cartilha, para organizar algumas palavras, de acordo com suas unidades produtivas

Etapa 3. Construção de frases com as palavras, tendo como referência o trabalho nos agroecossistemas familiares

- Solicitar a participação na escrita e na elaboração de frases no caderno ou no quadro da sala de aula.
- Ajudá-los na formulação de palavras e frases.

Sugestão de organização das frases discentes nos agroecossistemas

Ecossistema					
Agroecossistemas					
Roça	Pesca	Capoeira	Sítio	Caça	Criação
Sistema Ambiental					

Elaboração: ALMEIDA, 2018.

Anotações:

6.2 Desenvolvendo a práxis pedagógica na Língua Portuguesa no trato das relações morfossintáticas (Fase 2)

Fase 2 – Reelaboração das frases

Etapa 1. Registrando tais abordagens: o quê? quem? quando? onde? porquê? como? (Quadro 3)

- Solicitar a reelaboração das frases pontuando tais questionamentos para um dos agroecossistemas familiares.
- Acompanhar a reelaboração, orientando-os para a realização da atividade.

Etapa 2. Registro

- Registrar no caderno a(s) frase (s) reelaboradas.
- Solicitar que leiam suas novas frases.

Etapa 3. Discussão

- **Conservação e etnoconservação:** o quê? quem? quando? onde? porquê? como?
- Exemplificação por meio das frases construídas
- Análise das frases evidenciando que ocorre práticas de conservação ambiental no trabalho dos agroecossistemas.
- Sensibilização para que continuem as práticas de conservação ambiental no trabalho dos agroecossistemas.

Sugestão de abordagens, reelaboração das frases e discussão do trabalho nos agroecossistemas

O que? Quem? Quando? Onde? Por quê? Como?					
Agroecossistemas					
Roça	Pesca	Capoeira	Sítio	Caça	Criação
Conservação!?...					

Elaboração: ALMEIDA, 2018.

Anotações:

6.3 Desenvolvendo a práxis pedagógica na Língua Portuguesa no trato das relações morfossintáticas (Fase 3)

Fase 3 – O processo de ensino da Morfossintaxe

Etapa 1. Solicitar uma frase dos educandos (Quadro 4. Sugestão)

- Escrever no quadro
- Analisar morfologicamente, isto é, classes gramaticais/ou de palavras, as palavras que formam as frases
- Expor as *formas* (classes) das palavras em abertas e fechadas: campo da *seleção* – morfologia
- Analisar sintaticamente, isto é, a função das formas (classes) de palavras que compõem a frase
- Expor a *função* das formas (classes) gramaticais/ou de palavras: campo da combinação - sintaxe

Etapa 2. Outra frase para análise morfossintática

- Frases que apresentam as práticas de conservação nos agroecossistemas.
- Discutir as abordagens das práticas de conservação na frase
- Realização da análise morfossintática

Ilustrações das relações morfossintáticas que podem ser trabalhadas a partir das frases dos educandos

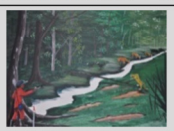
Análise							
Morfológica						Locução Adjetiva	
	Artigo	Substantivo	Verbo	Artigo	Substantivo	Preposição	Substantivo
Frase	O	Paulo	fez	a	roça	de	mandioca
Sintática	Adjunto Adnominal	Núcleo	Verbo Transitivo	Adjunto Adnominal	Núcleo	Adjunto Adnominal	
				Objeto direto			
	Sujeito		Predicado				

Elaboração: ALMEIDA, 2018.

Anotações:

7 UMA PROPOSTA PARA USO NAS AULAS

PROPOSTA DE TEMAS PARA USO NA PRÁXIS PEDAGÓGICA

Práticas			Agroecossistemas Familiares				
			Roça	Criação	 Extrativismo	Capoeira	Sítio
• Espécies • Locais • Cultivo, Manejo • Limpeza • Produção • Período (manhã e/ou noite) • Cuidados • Acidentes (evitar) • Ferramentas (usados) • Locomoção • Coleta • Família • Alimentação • Outros	Terra firme	Verão					
		Inverno					
	Terra-de-várzea	Verão					
		Inverno					

OBSERVAÇÃO:
A sensibilidade e engajamento contínuo das práticas de conservação do sistema ambiental devem ser tomadas como fonte de reflexão, discussão e postas como exemplo nas aulas.

Anotações:

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

A proposta apresentada aqui, tem a finalidade de religar saberes para que a transformação ocorra não somente com o educando, mas também com o educador e a sociedade envolvente. Uma transformação no pensar, para a apropriação da sensibilidade e do engajamento da contínua prática da conservação ambiental por meio do contexto escolar. Tendo em vista, que sua ocorrência é uma realidade e necessita de que seja possibilitada, fortalecida e difundida para a visibilidade da conservação do sistema ambiental.

Uma ocorrência de implicações míticas nas práticas de trabalho dos agroecossistemas familiares que promovem a produtividade e a conservação ambiental e, agora, faça sentido ao educando. Práticas que podem ser trazidas para as aulas e agenciar um ensino não somente de Língua Portuguesa, mas de Geografia, História, Matemática, Biologia, Química, Língua Estrangeira, Arte e Religião. Primando por um olhar intermediado pela dialética da complexidade sistêmica, daquele que por ventura queira conectar saberes em meio as certezas e incertezas (MORIN, 2015).

Visando assim, o ensino das Ciências Ambientais para a valorização do local ao global em prol da conservação do sistema ambiental e da aprendizagem autônoma. Pois, “quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender” (FREIRE, 2002, p. 12). Ressaltando que, aqui foi proposto uma das muitas práxis pedagógicas que podem construir a sensibilidade e o engajamento para a continuidade da conservação ambiental *no* e *para* o ensino de Língua Portuguesa.

REFERÊNCIAS

ABAURRE, M. L. M.; ABAURRE, M. B. M.; PONTARA, M. **Português: contexto, interlocução e sentido**. São Paulo: Moderna, 2008.

ALMEIDA, Nílson Teixeira de. **Gramática da Língua Portuguesa para concursos, vestibulares, Enem, colégios técnicos e militares.** São Paulo: Saraiva, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria Executiva, Secretaria de Educação Básica, Comitê Gestor da Base Nacional Comum Curricular e Reforma do Ensino Básico. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para a Educação Infantil e o Ensino Fundamental**. Brasília: MEC, SE, SEB, CGBNCC, 2018.

DÁCIO, Antonia Ivanilce Castro. **Segurança alimentar e conservação nos agroecossistemas no Alto Solimões, Amazonas**. Manaus: Ufam, 2017. (Tese de Doutorado em Ciências do Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia).

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 2002.

FREITAS, Marcos Antonio Braga. **O Povo Kokama: Um Caso de Reafirmação de Identidade Ética**. Manaus: Ufam, 2002. (Dissertação de Mestrado em Natureza e Cultura na Amazônia)

GUARESHI, Pedrinho. **Entre a Cruz e o Poder: a irmandade da Santa Cruz no Alto Solimões**. Editora Vozes, 1976.

LACERDA, L. F. B.; MUÑOS, L. E. A. **Indicadores de Bem-Estar Humano para Povos Tradicionais: O caso de uma comunidade indígena na fronteira da Amazônia Brasileira**. IN: Cadernos IHU ideias/ Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Instituto Humanitas Unisinos. ISSN 1679-0316. Ano 15, nº 256, vol. 15, 2017.

MATURANA, Humberto R.; VARELA, Francisco J. **A árvore do conhecimento: as bases biológicas da compreensão humana**. São Paulo: Editorial Psy, 1995. (Tradução de Jonas Pereira dos Santos)

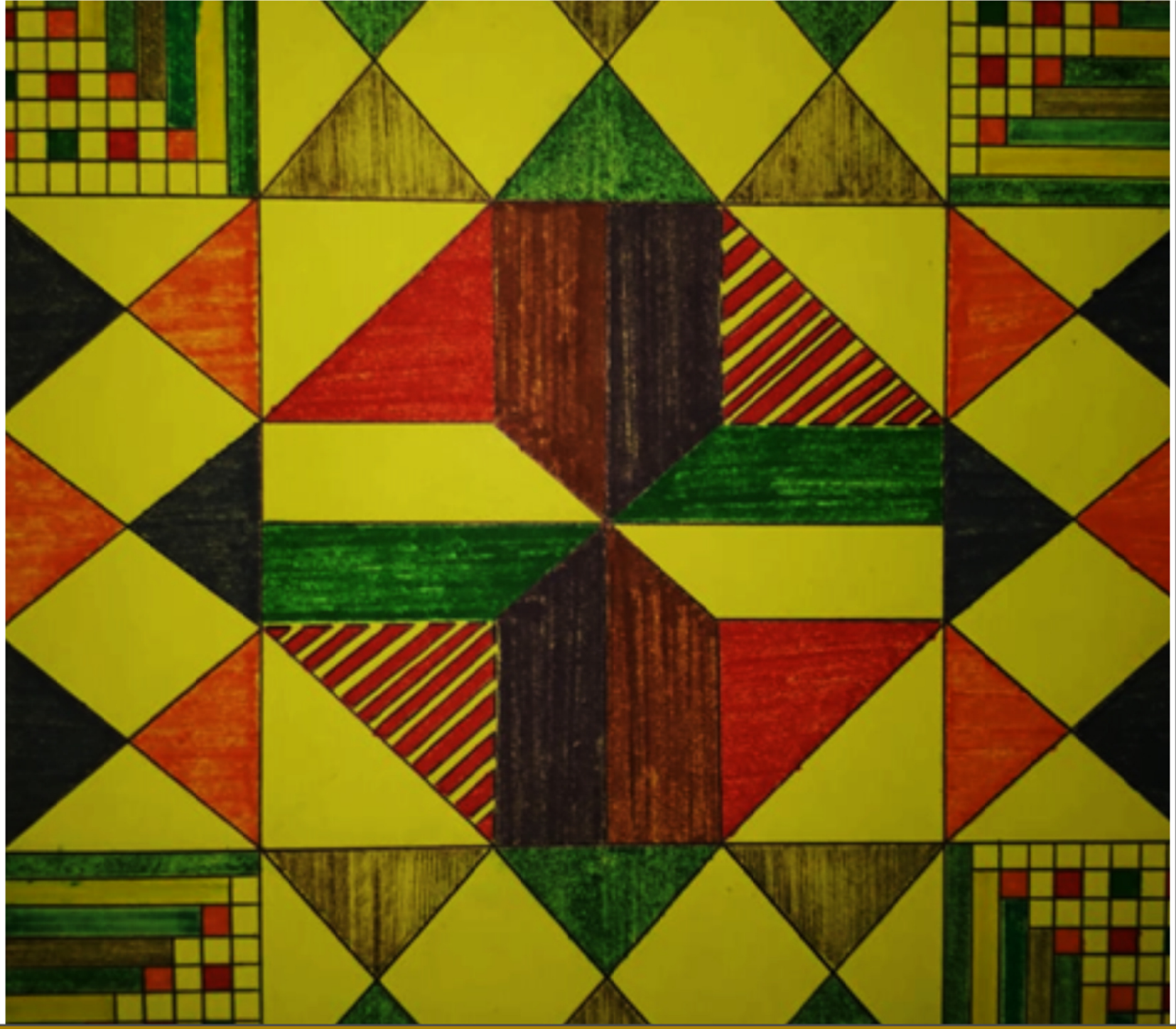
MORIN, Edgar. **O método 1: a natureza da natureza**. Porto Alegre: Sulina, 2016. (Tradução de Ilana Heineberg)

_____. **Introdução ao pensamento complexo**. Porto Alegre: Sulina, 2015. (Tradução de Eliane Lisboa)

NODA, S. do N.; NODA, H.; SILVA, I. C. da. **Socioeconomia das unidades de agricultura familiar no Alto Solimões: formas de produção e governança ambiental**. IN: NODA, H. (Orgs.) Dinâmicas socioambientais na agricultura familiar na Amazônia. Manaus: Wega, 2013.

NODA, Sandra do Nascimento. **Na Terra como na Água: Organização e Conservação de Recursos Naturais Terrestres e Aquáticos em uma Comunidade da Amazônia Brasileira**. Mato Grosso, Cuiabá: UFMG, 2000. (Tese de Doutorado em Ecologia e Conservação da Biodiversidade).

SILVA, Antonia Ivanilce Castro da. **Governança ambiental e segurança alimentar: a agricultura familiar no Altos Solimões, AM.** Manaus: Ufam, 2009. (Dissertação de Mestrado em Ciências do Ambiente)



A conservação ambiental de influência mítica no ensino da Língua Portuguesa, Alto Solimões-AM